



Dharmakara

Kogito: Mestre, existem diferentes budas, sutras e escolas budistas. Qual seria o fundamento da nossa escola?

M.K: A narrativa do Buda Amida que conta como surgiram seus votos.

Kogito: Ah, verdade, o budismo mahayana, muitas vezes, expressa o dharma através de narrativas.

M.K: De acordo com o “Sutra Maior”, inúmeros kalpas atrás, um rei, que ficou profundamente tocado pelo ensinamento do Tathagata chamado de Buda Lokeshvararaja, abandonou seu reinado no intuito de buscar a Iluminação e se auto nomeou de Dharmakara.

Kogito: Os nomes em sânscrito são um desafio para nós... Lokeshvararaja e Dharmakara

M.K: Dharmakara era um rei secular antes de se tornar um Bodhisattva.

Kogito: E Lokeshvararaja?

M.K: Era o rei sagrado, o Buda Lokeshvararaja, que salva os seres conforme a vontade.

Kogito: Essa narrativa me lembra da história do Buda Shakyamuni, que era um príncipe.

M.K: É uma história semelhante à do Bodhisattva Dharmakara, onde um rei secular renuncia ao mundo e se volta para o reino sagrado na busca da iluminação.

Kogito: Normalmente, as pessoas buscam saciar seus desejos de fama, bens e poder, até mesmo levando à exaustão do corpo e da mente.

M.K: E, com certeza, um rei do mundo antigo tinha todas essas coisas.

Kogito: Dharmakara abandona tudo e começa a busca pela iluminação.

M.K: Em busca de iluminação uma pessoa pode abandonar o consenso de valores já estabelecidos.

Kogito: O consenso de valores...

M.K: Ou seja, a Terra Pura da Suprema Bem-aventurança, que o Bodhisattva Dharmakara iria estabelecer, não era uma extensão dos nossos desejos.

Kogito: Então, esse seria o primeiro ponto da narrativa do Buda Amida ou Dharmakara.

M.K: O nome Dharmakara consiste em duas palavras: dharma e akara.

Kogito: Dharma e akara.

M.K: Dharma significa a lei eterna na qual nos refugiamos, e akara significa origem, fonte ou acumulação.

Kogito: É uma pessoa que expõe o dharma acumulado em si para que essa verdade seja conhecida universalmente.

M.K: Por outro lado, essa é uma característica de todos os bodhisattvas.

Kogito: O nome Bodhisattva indica um praticante que não apenas busca a própria Iluminação, mas também se empenha para o despertar de todos para o dharma.

M.K: Tais atividades de benefício próprio e benefício aos outros, do Bodhisattva Dharmakara, são chamadas de Caminho do Bodhisattva.

Kogito: É uma marca do Budismo Mahayana.

M.K: Exato. O “Sutra Maior” expôs as atividades salvíficas do Dharmakara através dos Votos.

Kogito: Mestre, gostaria de trazer o primeiro voto aqui:

“Eu juro: quando me tornar um Buda, não haverá um inferno, nem um reino dos seres insaciáveis, ou um reino dos animais na minha terra. Se houvesse o contrário, não atingiria a Iluminação Perfeita.”

M.K: Cada voto revela uma característica da Terra da Bem Aventurança.

Kogito: Entendi...

M.K: Ele jurou que salvaria todos os seres do samsara, sejam bons ou maus, sábios ou ignorantes, santos ou profanos, quer observem os preceitos ou não.

Kogito: Diante desses votos, o que devemos praticar?

M.K: A prática selecionada, em conformidade com a profunda compaixão, foi o nembutsu, ou seja, recitar o Nome.

Kogito: Recitar o namoamidabutsu.

M.K: Uma vez que não demanda nenhum tipo de sabedoria ou poder daquele que o recita, o nembutsu é um caminho fácil, que pode se tornar o caminho para todos.

Kogito: Um caminho fácil...

M.K: Como o praticante do nembutsu recita o Nome imbuído com todas as virtudes do Buda Amida, não é apenas uma prática fácil, mas sim a prática suprema.

Kogito: Normalmente, o valor supremo indica algo difícil de se realizar e que poucos conseguem.

M.K: Talvez essa seja uma medida do mundo mundano. Mas quando se trata da salvação daqueles que se afogam no samsara, a prática suprema deve ser algo que todos possam realizar.

Kogito: Desse modo, o Bodhisattva Dharmakara não optou pelos caminhos do poder próprio que todos os outros Budas recomendaram.

M.K: Sim. Ele selecionou o caminho de recitar o Nome que conduz todos para a Terra da Bem-Aventurança. Honen o chamou de caminho do nembutsu do Voto Original Seletivo.

Kogito: Mas acho que essa história é boa demais, mestre.

M.K: Se você estiver se afogando no meio do oceano, e um barco se aproximar de você, você dirá: essa história é boa demais?

Kogito: Mestre, estou tão afogado assim?

M.K: Só você pode dizer que sim ou que não. Mas ouça o Voto de Dharmakara, que é uma voz nos dizendo, “Eu rogo a vocês que venham, por favor, para a Terra Pura ao recitarem o nembutsu”.

Kogito: Namandabu

M.K: Namandabu